

QUESTÃO INDÍGENA

Índios ameaçam comerciantes na Bahia

Coroa Vermelha está dentro dos 66 hectares de terras demarcadas como indígenas, local previsto para o Museu Aberto do Descobrimento; recursos para indenizações não foram repassados à Funai

BIAGGIO TALENTO

SALVADOR – Cerca de 300 comerciantes de Coroa Vermelha, município de Santa Cruz da Cabrália, a 729 quilômetros de Salvador, apontado como local da realização da primeira missa no Brasil, estão ameaçados de despejo, sem indenização, por ocuparem área considerada indígena. Índios pataxós pretendem invadir a região e expulsá-los, caso não deixem Coroa Vermelha até o início de março.

As terras integram os 66 hectares onde será instalado o Museu Aberto do Descobrimento, projeto conjunto do Brasil e de Portugal que objetiva a preservar extensa área nas imediações onde a esquadra de Pedro Álvares Cabral desembarcou. O museu é alvo de crítica da liderança local por não ter sido discutido com a população atingida. O projeto faz parte das comemorações dos 500 anos do Descobrimento do Brasil.

“Queremos que o governo nos diga o que vai acontecer conosco”, protestou, ontem, a paulista Eneide Gimenes, há oito anos instalada no local, uma das integrantes do Movimento em Defesa de Coroa Vermelha, criado pelos comerciantes.

“Se o governo não pagar as indenizações e providenciar a retirada dos brancos, os índios vão mesmo invadir a área”, disse o sociólogo Jetibá Faustino, que trabalhou na Fundação Nacional do Índio (Funai) da região. Para instalar o Museu do Descobrimento, o governo previu gastar em indenizações cerca de R\$

1,6 milhão, mas, até agora, os recursos não foram repassados à Funai.

Os comerciantes chegaram à região há cerca de dez anos, antes de o governo federal ter homologado as terras como “área indígena”, o que ocorreu em 1998. Nessa época, sem ter opção para sobreviver, os índios acabaram vendendo as terras, hoje propriedades legalmente registradas em cartório.

Em Brasília, uma comissão que representa os 77 índios que estão acampados desde o dia 13 na sede da Funai, em Boa Vista (Roraima), deverá ter hoje audiência com o presidente da fundação, Sullivan Silvestre. Esse grupo, que afirma repre-

sentar algumas etnias, como os macuxis e os ingaricós, pretende convencer o governo a revogar a demarcação contínua da Reserva Raposa Serra do Sol para preservar as fazendas instaladas na região.

Diretores do Conselho Indigenista de Roraima (CIR) estão há uma semana em Brasília tentando conseguir apoio de parlamentares para manter a atual demarcação, assinada em dezembro pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

No município de Antônio João, a 481 quilômetros de Campo Grande, 250 índios guaranis-caiovas estão prometendo expulsar, até domingo, o proprietário da Fazenda Fronteira e sua família. De lá, ameaçam a população local, reivindicando uma área de 25 mil hectares que está na linha de fronteira entre Antônio João e Pedro Juan Caballero, no Paraguai.

SOCIÓLOGO
TEME O
AUMENTO DA
TENSÃO

16/1/99
alalo
240
A11